

**Irma Viana**

Universidade Federal da Bahia

## A teoria estética glauberiana e a crítica pós-colonial

Partindo da hipótese de que Glauber radicaliza sua proposta de arte revolucionária e coloca suas próprias ideias em transe no início da década de 1970 e no exílio, abordarei aqui a passagem da trajetória artístico-intelectual (e política) glauberiana da posição adotada no manifesto do cinema novo (movimento organizado por Glauber no intuito de fundar um novo modo de fazer cinema em oposição ao modelo hollywoodiano hegemônico), e Uma estética da fome, de 1965, para a perspectiva estético-teórica traçada na Eztetyka do sonho, conferência realizada em congresso, na Columbia University, NY, em 1971, introduzida por Glauber em sua apresentação oral da seguinte forma: "No 'Seminário do terceiro mundo' realizado em Gênova, Itália, 1965, apresentei, a propósito do cinema novo brasileiro, A estética da fome. Essa comunicação situava o artista do terceiro mundo diante das potências colonizadoras: apenas uma estética da violência poderia integrar um significado revolucionário em nossas lutas de libertação. Esse congresso é outra oportunidade que tenho para desenvolver algumas ideias a respeito de arte e revolução." Glauber Rocha, além de cineasta de prestígio internacional, foi um dos principais teóricos do cinema novo e o estudo aqui de sua trajetória artístico-intelectual não pode separar sua prática cinematográfica e política de sua teoria estética, entendida como ética. Assim, a análise da passagem de um manifesto a outro nos permite observar os diversos sentidos da arte revolucionária teorizados por Glauber, suas transformações e tentativas de aplicação prática, sob uma perspectiva descolonizadora e do ponto de vista da crítica pós-colonial.

---